



**FORMAÇÃO DE EDUCADORES
DE JOVENS E ADULTOS**

V Seminário Nacional

**13 a 15 de maio - Faculdade de Educação
UNICAMP - Campinas, SP**

OS DESAFIOS DA FORMAÇÃO POLÍTICA NO CONTEXTO DO FÓRUM DE EJA DE SANTA CATARINA

Rita de Cassia Pacheco Gonçalves
ritacassiagon@gmail.com

Daniel Berger

Hannen Kanaan

Silvia Maria de Oliveira

Maria Hermínia Lafin

Paula Cabral

Resumo: Os fóruns de Educação de Jovens e Adultos são espaços políticos que nascem do desejo dos que atuam com e na EJA com a finalidade de se organizarem coletivamente para lutar pelo direito à educação. Nesse espaço entendemos que os fóruns tem um papel formador na medida em que partilham experiências que qualificam as ações de EJA e contribuem para a intervenção no espaço escolar e na sociedade em geral. Além disso, o Fórum é um espaço para propor e debater políticas públicas para a EJA, sempre na perspectiva de que todos os estudantes dessa modalidade tenham condição de acesso e permanência para, assim, dar continuidade aos seus processos de escolarização. Este texto está ancorado na concepção de que toda ação política é uma ação formadora. Nesse sentido, tem como objetivo compreender o papel político formativo do Fórum de EJA de Santa Catarina.

Palavras-chave: Fóruns de Educação de Jovens e Adultos. Políticas. Formação de professores.

Introdução

Os fóruns de Educação de Jovens e Adultos são espaços políticos que nascem do desejo dos que atuam com e na EJA com a finalidade de se organizarem coletivamente para lutar pelo direito à educação. Para tanto, é necessário situar o que compreendemos em que consistem as políticas públicas. Essas constituem o “Estado em ação”, por meio de programas pensados para determinados setores da sociedade:

As políticas públicas são aqui compreendidas como as de *responsabilidade* do Estado – quanto à implementação e manutenção a partir de um processo de tomada de decisões que envolve órgãos públicos e diferentes organismos e agentes da sociedade relacionados à política implementada. Neste sentido, políticas públicas não podem ser reduzidas a políticas estatais. (HOFLING, 2001, p. 31).

Para esse trabalho as políticas sociais



FORMAÇÃO DE EDUCADORES DE JOVENS E ADULTOS

V Seminário Nacional

**13 a 15 de maio - Faculdade de Educação
UNICAMP - Campinas, SP**

[...] se referem a ações que determinam o padrão de proteção social implementado pelo Estado, voltadas, em princípio, para a redistribuição dos benefícios sociais visando à diminuição das desigualdades estruturais produzidas pelo desenvolvimento socioeconômico. (HOFLING, 2001, p. 31).

Já, Azevedo (2004, p.5) apresenta a concepção de políticas públicas aludindo a que [...] as políticas públicas são definidas, implementadas, reformuladas ou desativadas com base na memória da sociedade ou do Estado em que têm lugar e por isso guardam estreita relação às representações sociais que cada sociedade desenvolve sobre si própria.

Portanto, destaca-se como fundamental a força dos movimentos e da pressão social na exigência de seus direitos. Por outro lado, os movimentos sociais são os protagonistas nesse cenário de luta por direitos e políticas e a Educação de Jovens e Adultos também deve ser foco dessa luta para que se efetive como política pública.

Nesse espaço entendemos que os fóruns tem um papel formador na medida em que partilham experiências que qualificam as ações de EJA e contribuem para a intervenção no espaço escolar e na sociedade em geral. Além disso, o Fórum é um espaço para propor e debater políticas públicas para a EJA, sempre na perspectiva de que todos os estudantes dessa modalidade tenham condição de acesso e permanência para, assim, dar continuidade aos seus processos de escolarização. Este texto está ancorado na concepção de que toda ação política é uma ação formadora. Nesse sentido, tem como objetivo compreender o papel político formativo do Fórum de EJA de Santa Catarina.

Fóruns de EJA como espaços de debate político

No Brasil,¹ a criação dos Fóruns de EJA deu-se no contexto dos encontros preparatórios da V_Conferência Internacional de Educação de Adultos (CONFINTEA) realizada em julho de 1997 em Hamburgo. Nesse contexto, em Santa Catarina, o Fórum de Educação de Jovens e Adultos – FEJA/SC iniciou suas atividades em 1998. Em sua trajetória histórica, encontram-se inúmeras atividades que podem ser categorizadas como formação política e pedagógica: Encontros Estaduais, Seminários de EJA e mesmo plenárias ordinárias

¹ Para maiores detalhes sobre essa criação consultar: DUARTE, Cláudia Costa. O Movimento dos Fóruns de EJA: História de Construção Coletiva da Política Pública de EJA. **Anais do I Congresso Internacional da Cátedra de EJA**, João Pessoa, 2011. Disponível em: www.catedraunescoeja.org/GT08/COM/COM015.pdf.



FORMAÇÃO DE EDUCADORES DE JOVENS E ADULTOS

V Seminário Nacional

**13 a 15 de maio - Faculdade de Educação
UNICAMP - Campinas, SP**

de discussão e encaminhamentos. Já no documento do seu primeiro estatuto, pode-se identificar a presença da intenção formadora, explicitamente, quando define, como um de seus objetivos, a “promoção permanente de capacitação de professores” (FEJA, 2004). No atual estatuto (2014), artigo 3º, item b, o FEJA-SC tem como um dos seus objetivos “possibilitar a troca de experiências e a construção de parcerias estratégicas para a consolidação da Educação como direito para jovens e adultos”, e no item c, “consolidar a plenária bimensal como instância deliberativa e espaço de socialização de informações e de formação continuada” (FEJA, 2014). Na mesma linha, também atuam os Fóruns Regionais, que, quando existem, centram suas ações na promoção de eventos na forma de Seminários e debates.

Em novembro de 2006, foi organizado pelo FEJA/SC o VI Seminário Catarinense de Educação de Jovens e Adultos, no qual foi realizada uma pesquisa junto aos seus 88 participantes, com o objetivo de buscar “compreender quais concepções de Fórum tinham os integrantes dos Fóruns de EJA – regionais e estadual – de Santa Catarina”.

A autora da pesquisa, Ágata Regiane Quissini, identificou uma compreensão de Fórum diferenciada dos discursos expressos nos documentos oficiais dos Fóruns. Segundo Quissini, a função do fórum, de acordo com os participantes do Seminário, se definiria muito “mais pela organização de eventos do que por um espaço público de discussão e proposição de políticas para a EJA”. A pesquisadora percebeu ainda uma maior preocupação com especificidades regionais e menos com estaduais ou nacionais.

Ainda nessa pesquisa, ao interrogar os participantes sobre qual tema deveria ser objeto de maior preocupação por parte dos fóruns de EJA, as respostas dividiram-se entre políticas públicas e ação pedagógica. A pesquisadora concluiu que a concentração nos temas voltados ao fazer pedagógico (ação pedagógica, avaliação, alfabetização, formação docente, currículo, aprendizagem) expressava uma interpretação de que o fórum se constituiria em espaço de formação docente (QUISSINI, 2007).

Essa conclusão de Quissini (2007) se consolidou pelas respostas dos entrevistados sobre a função do FEEJA. A maioria respondeu com temas relacionados à formação docente: buscar soluções para a ação pedagógica, oferecer formação docente, discutir avaliação, promover encontros de estudos, espaço de debate, discussão dos problemas enfrentados pela EJA, troca de experiências, estudos sobre legislação etc. Ou seja, a compreensão de que o



FORMAÇÃO DE EDUCADORES DE JOVENS E ADULTOS

V Seminário Nacional

**13 a 15 de maio - Faculdade de Educação
UNICAMP - Campinas, SP**

Fórum é um espaço de formação pedagógica permeia a concepção da maioria de seus participantes, sejam eles atuantes ou participantes eventuais.

Mas, se as repostas dos participantes da pesquisa indicaram muito mais uma preocupação com formação, que ações vêm sendo desenvolvidas em Santa Catarina com o objetivo de impulsionar/ desenvolver a formação política no âmbito do FEJA-SC?

A partir dessa constatação, o FEJA-SC passa a inserir em seu plano de trabalho uma série de atividades de formação política e pedagógica que vem desenvolvendo em parceria com instituições públicas: I Encontro de Gestores de EJA e I Encontro de Educadores de EJA, em parceria com o Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC); Seminários de EJA, em parceria com a Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC); e cursos de extensão e especialização em parceria com a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)².

Refletir sobre o caráter estratégico da formação continuada como ferramenta de mobilização, de articulação e de fortalecimento da representatividade dos segmentos no Fórum de EJA é, portanto, o objetivo desse trabalho. Aqui, focaremos a reflexão a partir das atividades desenvolvidas com a UDESC e com o IFSC. As atividades desenvolvidas com a UFSC são objeto de outro trabalho, mas vale informar que, nesses cursos, grande parte dos formadores foram participantes atuantes do FEJA-SC.

A formação como estratégia de mobilização

Entendemos que a ação formativa político-pedagógica tem um papel estratégico para a construção do FEJA-SC, a partir de seu enraizamento de base, bem como para a qualificação da ação política, por meio do conhecimento das possibilidades de intervenção em processos de reivindicação, denúncia e elaboração de políticas públicas. Esta nossa convicção se fundamenta em outra: a de que a ação multiplicadora dos gestores e educadores, na mobilização de seus pares e dos demais segmentos na constituição de novos Fóruns Regionais ou no fortalecimento dos já existentes possibilita avanços na concepção de educação e de EJA, com desdobramentos nas práticas curriculares e didáticas.

² Na UFSC, essa parceira se constitui contando com os seus participante como docentes, trazendo para os cursos realizados um olhar político-pedagógico-militante.



FORMAÇÃO DE EDUCADORES DE JOVENS E ADULTOS

V Seminário Nacional

**13 a 15 de maio - Faculdade de Educação
UNICAMP - Campinas, SP**

Na medida em que se reflete sobre os desafios à organização dos professores no contexto das especificidades da EJA, qualifica-se a ação política dos professores por meio do desencadeamento de processos de mobilização com vistas à ocupação de espaços de proposição e elaboração de políticas públicas de EJA e de controle social.

Esse processo evidencia também: o necessário fortalecimento da representatividade das delegações do FEJA-SC; a articulação das lutas específicas do Fórum com as lutas dos professores e demais segmentos sociais. Portanto, a instrumentalização dos professores para ação militante na construção do Fórum por meio da ação política justifica a necessidade de uma política de formação.

Acreditamos que qualquer proposta de educação só se viabiliza na medida em que educadores e educadoras se comprometem com ela e ajudam a realizá-la. A formação permanente dos educadores colocada nesta perspectiva exige um olhar atento para a realidade tão diversa que acontece na prática escolar e um diálogo, por vezes muito difícil, entre os protagonistas desta prática.

Nas formações promovidas pelo FEJA-SC, é possível perceber, em diversos momentos, que há concepções que apontam que a formação deveria discutir a própria ação dos fóruns de EJA, como mediadora de debates e instrumento de mobilização e fortalecimento da EJA e suas lutas.

Por outro lado, a disputa político-ideológica em torno da educação, em parte, está reproduzida nos programas e currículos escolares, na formação inicial dos professores e manifesta nos livros didáticos e nos exames públicos. Essas concepções se enraizaram na constituição docente e a imagem da educação convencional acaba se impondo como referência para educadores/as e trabalhadores/as – os quais, premidos por necessidades imediatas e tendo apenas e sempre vivenciado determinada concepção de educação, tendem a reproduzir as formas convencionais de ensinar e aprender.

Nas formações, aparece, com frequência, o que se poderia chamar de insegurança sobre o “como fazer o “novo” que desejamos fazer?”. Desejamos fazer, queremos fazer, decidimos fazer, nos comprometemos em fazer, mas como fazer (na prática)? Como trabalhar os conhecimentos dos sujeitos e os conhecimentos escolares? Que conhecimentos dos sujeitos e conhecimentos escolares desenvolver e em que momento? Qual o percurso a ser feito e em que tempos?



FORMAÇÃO DE EDUCADORES DE JOVENS E ADULTOS

V Seminário Nacional

**13 a 15 de maio - Faculdade de Educação
UNICAMP - Campinas, SP**

Para nós, a formação promovida pelo FEJA-SC, não deve ter um caráter de formação continuada de professores nos moldes das redes de ensino ou da universidade, mas de formação política vinculada à construção do próprio Fórum, pois acreditamos na relação entre a constituição da docência, a identidade profissional e a militância. Ou seja, nossos encontros buscam também preparar os participantes para a ação política. Nossa perspectiva é construir uma reflexão que nos ajude a ver como os profissionais da EJA “na medida em que atuam em uma realidade próxima do aluno trabalhador, percebem a articulação/desarticulação entre a sua dimensão política e a dimensão pedagógica” (SOARES, 2005, p. 122).

Uma proposta pedagógica como essa exige uma identidade (cultura pedagógica e conhecimentos) que, de modo geral, não encontramos nos cursos de formação de educadores/as ou nos cursos de graduação e licenciaturas. Nesses espaços, não se tem discutido como um adulto aprende, como constrói e como construiu suas estratégias de resolução de problemas, de enfrentamento de situações reais na vida em geral e no trabalho.

O FEJA-SC, nos seus encontros de Formação buscou articular a reflexão coletiva sobre a prática pedagógica, enfrentando o desafio de consolidar uma concepção de EJA que:

- a) que tenha o sujeito no centro do processo;
- b) garanta condições para que o educador continue o seu processo de desconstrução-construção de identidade;
- c) organize conceitos fundamentais, considerando os conhecimentos dos sujeitos e os conhecimentos escolares;
- d) pensar nos currículos, considerando tempos e modos de organização: aulas propriamente ditas, intervenção comunitária, participações na cultura local que provoquem nos sujeitos a vivência da cidadania.

Ainda, essa formação proposta busca assumir os conflitos, dialogar, negociar, encarar as condições materiais e não se conformar com a situação dada, mas buscar alternativas. Assumir que cada conquista nos impulsiona para mais, tem sido uma constante nas nossas reflexões. Estas ora nos animam, ora nos aborrecem, ora nos desanimam. É movimento que nos leva para a possibilidade.

Aprender a ver os estudantes, com seus saberes, dificuldades conceituais, dificuldades no desenvolvimento de habilidades fundamentais como a leitura, a escrita, o cálculo, não como uma questão formal ou escolar, mas como dificuldade real de compreender e intervir no mundo, é uma coisa que também não aprendemos na formação acadêmica e que não é fácil fazer. Implica olhar a própria prática. Olhar para si mesmo e permitir a expressão



do olhar do outro. Olhar com e não sobre o outro. O desafio de exercitar o olhar sobre as práticas pedagógicas com os professores é apenas mais um passo. Estamos cientes de que, no processo, deveremos aprender a olhar com os alunos também.

Alguns indicadores dos educadores em formação do FEJA-SC

Foram desenvolvidas, em especial, duas atividades em 2014: a primeira, contou com a participação de 80 gestores de EJA e a segunda, com a participação de 90 educadores de EJA de todo o Estado. Ambas foram desenvolvidas pelo Fórum com a parceria financeira e política do IFSC. Cabe destacar que as parcerias são estratégias previstas nos estatutos do Fórum, porque somos uma entidade independente que se mantém com recursos doados voluntariamente por seus membros. Assim, fazer parcerias significa a possibilidade de oportunizar que educadores possam participar de formações que debatam concepções da EJA, contribuindo para que reflitam sobre as práticas cotidianas em sala.

A histórica escassez de oportunidades de formação para os educadores da EJA, denunciada por Soares (2006), também é recorrente em Santa Catarina, onde “espera-se que a presença de educadores com sensibilidade e conhecimentos para lidar com as especificidades dos estudantes da EJA possa qualificar os processos pedagógicos e, assim, reduzir as situações de fracasso e de evasão” (GONÇALVES, 2014). São expectativas que colocam uma grande responsabilidade para a formação dos educadores, tanto inicial como continuada.

Ainda em Santa Catarina, apesar dos avanços da expansão da oferta de EJA e do reconhecimento pelo poder público da importância do educador para a qualidade do ensino, ainda não existe uma política pública ampla de formação dos educadores. Laffin e Gaya (2013) mostram que, em Santa Catarina, entre 75 cursos de licenciaturas analisados em 21 instituições, somente 13 ofertam disciplinas/estudos de EJA e nenhum deles oferece habilitação para a Educação de Jovens e Adultos. Enquanto isso, na prática, quem exerce a docência na EJA são os mesmos professores que atuam no Ensino Fundamental, ou seja, são os professores que se prepararam (e já com muitas lacunas) para o ensino de crianças e adolescentes. Esses professores, na EJA, cumprem as suas terceiras jornadas. Geralmente, é na EJA que eles complementam seus reduzidos vencimentos. Essa constatação pode ser observada a partir do perfil traçado em relação aos/as educadores/as que participaram do I



FORMAÇÃO DE EDUCADORES DE JOVENS E ADULTOS

V Seminário Nacional

13 a 15 de maio - Faculdade de Educação
UNICAMP - Campinas, SP

encontro de Educadores promovido pelo Fórum, quando no formulário de inscrição identificamos a carga horária dos que atuam na EJA:

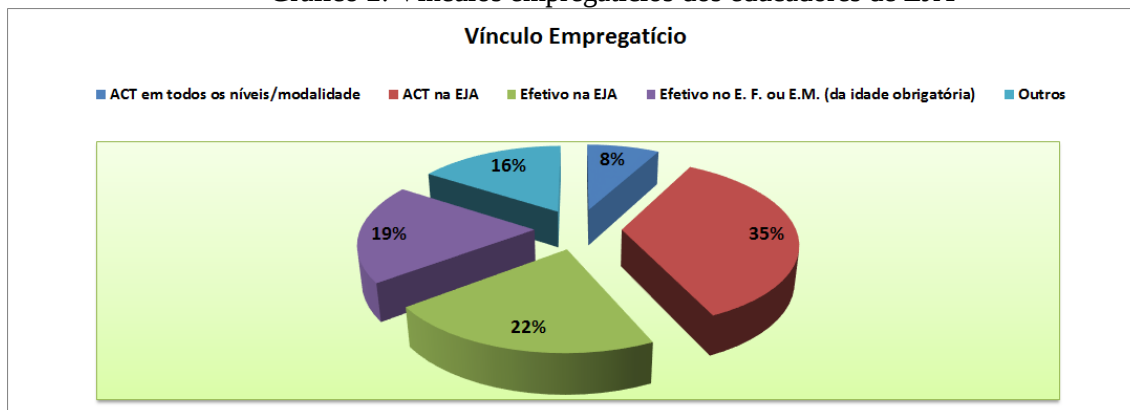
Gráfico 1: Carga horária de trabalho dos educadores de EJA em SC



Fonte: dados coletados em 2014 junto a 88 educadores inscritos no I Encontro de Educadores promovido pelo FEJA-SC.

Dos 88 (oitenta e oito) respondentes, em torno de 50% acumulam vínculo com outras instituições de ensino, sendo que destes, 12% possuem vínculo de mais de 40 horas semanais. Isso expressa que parte significativa dos educadores trabalham 60 horas por semana. Os dados revelam ainda que quase 70% dos educadores possuem vínculos temporários de trabalho na EJA ou em outros níveis/modalidades, conforme o gráfico a seguir:

Gráfico 2: Vínculos empregatícios dos educadores de EJA



Fonte: dados coletados em 2014 junto aos educadores inscritos no Curso de Formação de Educadores promovido pelo FEJA-SC.



FORMAÇÃO DE EDUCADORES DE JOVENS E ADULTOS

V Seminário Nacional

**13 a 15 de maio - Faculdade de Educação
UNICAMP - Campinas, SP**

Outro dado importante para pensarmos a formação desses educadores se refere ao tempo de experiência na EJA, na qual, aproximadamente, 30% possuem até dois anos de docência nessa modalidade e, em torno de 25% têm entre 9 e 16 anos, como apresentado no gráfico abaixo:

Gráfico 3: Tempo de experiências dos educadores de EJA



Fonte: dados coletados em 2014 junto aos educadores inscritos no Curso de Formação de Educadores promovido pelo FEJA-SC.

Os dados revelam e reafirmam a necessidade de superar o quadro atual de rotatividade e precariedade do vínculo de trabalho dos professores da EJA. A pesquisadora Maria Clara Di Pierro (2003) alertou que “a ausência de políticas que articulem organicamente a educação de jovens e adultos às redes públicas de ensino básico impede a formação de carreira específica para educadores dessa modalidade educativa”. Com isso, os docentes que atuam com jovens e adultos são, em geral, os mesmos do ensino regular e que complementam, em período noturno, a jornada de trabalho do período diurno, na qual atuam com crianças e adolescentes. Os educadores tentam adaptar a metodologia ou reproduzem com os jovens e adultos a mesma dinâmica que estabelecem com crianças e adolescentes. Tampouco há concursos públicos ou processos seletivos específicos para educadores da EJA, resultando em contratos temporários de trabalho, produzindo grande rotatividade de docentes e inexistência de equipes especialmente dedicadas à esta modalidade.

Outra pista para contribuir na formulação das políticas de formação dos educadores de EJA pode ser encontrada nas respostas dos participantes do Encontro de educadores quando



FORMAÇÃO DE EDUCADORES DE JOVENS E ADULTOS

V Seminário Nacional

**13 a 15 de maio - Faculdade de Educação
UNICAMP - Campinas, SP**

perguntamos: “Como você se tornou educador/a de EJA?” A maioria ingressou na EJA por processo seletivo, para complementar carga horária ou porque era onde havia vagas. Essa maioria revela também que “depois se apaixonou”. Mas, um número significativo de participantes expressou “interesse na modalidade”, “desejo de trabalhar com adultos”, revelando identificação com a modalidade. Acreditamos que esta identidade inicial muda o comprometimento dos educadores e sua ação politico-pedagógica na EJA. Para essas pessoas, mais do que para outras, a participação no Fórum “ajuda na compreensão e realização da prática pedagógica”.

Algumas considerações

Uma prática pedagógica como essa exige do/a educador/a uma identidade (cultura pedagógica e conhecimentos) que, de modo geral, é movimento social que confronta a tradição curricular e a formação, nesse sentido, vai problematizar essa tradição.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN nº 9.394/96), também estabelece a necessidade de uma formação adequada para se trabalhar com a Educação de Jovens e Adultos, bem como uma atenção particular às características específicas dos trabalhadores geralmente matriculados nos cursos noturnos.

O documento das Diretrizes Curriculares Nacionais da EJA (2001), por sua vez, recomenda a preparação dos docentes para que possam compreender a complexidade diferencial dessa modalidade de ensino, que saibam considerar as particularidades, tanto da diversidade cultural e do mundo do trabalho, quanto da necessidade de metodologias e currículos adequados. Além disso, é preciso que se reconheça que é uma área/modalidade que precisa ser estudada e que se encontra em processo recente de construção.

Enfim, a necessidade de formação dos educadores de EJA é um consenso. No entanto, refletir sobre ela nos instiga a um conjunto maior de perguntas do que de respostas. Soares (2005, p. 121-2) destaca que para abordar o tema é importante colocar as seguintes questões: Qual a origem social desses sujeitos? Quais as suas trajetórias escolares e acadêmicas e seus destinos profissionais? Como eles vêm a articulação/desarticulação entre fundamentação teórica e prática pedagógica? Na inserção/atuação profissional, como enfrentam a difícil



FORMAÇÃO DE EDUCADORES DE JOVENS E ADULTOS

V Seminário Nacional

**13 a 15 de maio - Faculdade de Educação
UNICAMP - Campinas, SP**

combinação entre docência e pesquisa? [...] Quais os temas priorizados na formação? Quais questões?

Questões como essas fazem parte dos nossos debates e ações onde todo o pedagógico é político e o político também é pedagógico, elementos e desafios de nossa militância no contexto do FEJA-SC.

Referências:

AZEVEDO, Janete M. Lins de. **A educação como política pública**. Campinas, Autores Associados, 2004. 75p.

BRASIL, MEC. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, n. 9394, Presidência da República, dezembro de 1996. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm Acesso em: janeiro de 2015.

BRASIL, (CNE). Parecer CNE/CEB nº 11/2000. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. Brasília: maio de 2000. Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/legislacao/parecer_11_2000.pdf. Acesso em: janeiro de 2015.

DI PIERRO, Maria Clara. (coord.). **Seis anos de educação de jovens e adultos no Brasil: os compromissos e a realidade**. São Paulo: Ação Educativa, 2003.

FEEJA. **Estatuto do Fórum Estadual de Educação de Jovens e Adultos de Santa Catarina**. Florianópolis, 2004.

FEEJA. **Histórico do Fórum Estadual de Educação de Jovens e Adultos de Santa Catarina**. Florianópolis, 2004. Disponível em: <www.feejasc.gov.br>. Acesso em 29 abr. 2007.

FEJA-SC. **Estatuto do Fórum Estadual de Educação de Jovens e Adultos de Santa Catarina/2014**. Florianópolis, 2014.

GONÇALVES, Rita de Cássia Pacheco. **Processos Pedagógicos para permanência e êxito**. Florianópolis – IFSC, 2014.

HOFLING, Eloísa de Mattos. Estado e políticas (públicas) sociais. **Cadernos Cedes**, XXI, nº 55, p. 30 – 41, novembro, 2001. In: Cadernos Cedes, ano XXI, nº 55, novembro/2001. Acesso em: janeiro de 2015.

LAFFIN, M. Hermínia L. F. ; GAYA, Sidneya. M. Pesquisas e estudos sobre a formação inicial docente no campo da Educação de Jovens e Adultos. In: **Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos**, v. 1, p. 177-206, 2013.



FORMAÇÃO DE EDUCADORES DE JOVENS E ADULTOS

V Seminário Nacional

**13 a 15 de maio - Faculdade de Educação
UNICAMP - Campinas, SP**

QUISSINI Ágata Regiane. Fóruns de EJA de Santa Catarina: as concepções de seus Participantes. TCC. Curso de Especialização em Educação de Jovens e Adultos. Florianópolis, IEP-CESUSC, 2007.

SOARES, Leôncio (Org.) . **Formação de educadores de jovens e adultos**. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

URPIA, Maria de Fátima Mota.. **Fórum EJA Bahia**: implicação na definição da política pública da educação de jovens e adultos. Dissertação de mestrado. Universidade Católica de Salvador, 2009.